



Fraternidade Leigos Cavanis
Casa Sagrado Coração, INSTITUTO CAVANIS
Via Col Draga – POSSAGNO (TV)

MOSTEIRO INVISÍVEL - 02.04.2022

Queridos amigos!

Enquanto penso em nosso próximo encontro espiritual, entre as paredes invisíveis do mosteiro que nós competimos a erguer com a contribuição, humilde mas preciosa da nossa fé e da nossa perseverança, detenho-me no texto da primeira leitura do Terceiro Domingo da Quaresma que oferece à nossa meditação o evento, terrível e fascinante da sarça ardente. Sempre gostei de aproximar este texto com a vocação dos veneráveis servos de Deus Pe. Antônio e Pe. Marcos Cavanis: Deus que, depois de ouvir o lamento de seu povo no Egito, desceu para libertá-lo pedindo a Moisés para ser a sua voz e a sua mão em favor dos Israelitas, Ele também ouviu o lamento da juventude de Veneza, no final do século XVIII, e interveio para ajudá-la, pedindo aos irmãos Cavanis para ser a sua voz e o instrumento da sua Caridade em benefício de "tantos filhos dispersos". Reler nesta chave o cap. 3 do Êxodo torna-se uma oportunidade para também repensarmos a nossa vocação Cavanis; também nós podemos ser sinal da ternura de Deus e instrumento providencial de graça para os nossos jovens, em continuidade com a missão e em sintonia com o carisma dos irmãos Cavanis. Vivemos o caminho quaresmal nesta tensão, tornando-se ao mesmo tempo o caminho para re-motivar a nossa pertença e a nossa identidade espiritual e carismática.

Do livro de Êxodo (3, 1-8 e 13-15)

E apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote em Midiã; e levou o rebanho atrás do deserto, e chegou ao monte de Deus, a Horebe. E apareceu-lhe o anjo do Senhor em uma chama de fogo do meio uma sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia. E Moisés disse: “Agora me virarei para lá, e verei esta grande visão, porque a sarça não se queima”. E vendo o Senhor que se virava para ver, bradou Deus a ele do meio da sarça, e disse: “Moisés, Moisés!”. Respondeu ele: “Eis-me aqui”. E disse: “Não te chegues para cá; tira os sapatos de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa”. Disse mais: “Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de

Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó”. E Moisés encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus. E disse o Senhor: “Tenho visto atentamente a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exatores, porque conheci as suas dores. Portanto desci para livrá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra, a uma terra boa e larga, a uma terra que mana leite e mel”. Então disse Moisés a Deus: “Eis que quando eu for aos filhos de Israel, e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós; e eles me disserem: Qual é o seu nome? Que lhes direi?” E disse Deus a Moisés: “Eu sou o que sou!”. Disse mais: “Assim dirás aos filhos de Israel: Eu sou me enviou a vós”. E Deus disse mais a Moisés: “Assim dirás aos filhos de Israel: O Senhor Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó, me enviou a vós; este é meu nome eternamente, e este é meu memorial de geração em geração”.

No caminho sinodal recordando os 250 anos do nascimento de Pe. Antonio Cavanis (no sítio www.cavanis.org, Pe. Diego Spadotto, 28.02.22)

Sínodo, é também um tempo para “lembrar” e “ouvir” os nossos Santos. A vida dos religiosos Cavanis pode retomar vitalidade se partirem novamente no espírito do venerável Pe. Antônio, se o coração deles bate em uníssono com o de Cristo e se escutarem o Espírito que fala através das crianças e dos jovens e daqueles que dedicam-se à sua formação. A Congregação sempre sofreu de "escassez de trabalhadores" e uma "abundância da colheita", isso não impede de avançar para o futuro com modéstia e sinceros sentimentos de pertença e fraternidade. "Não são os estudos que você faz, mas as pessoas que você encontra ao longo do caminho da vida que ajudam a formar e solidificar a sua espiritualidade". Chega deixar-se guiar pela santidade dos nossos Santos para enfrentar os problemas concretos da falta de meios e de muitas outras limitações. O tempo do Sínodo é precioso e não deve ser desperdiçado em palavras vazias ou com atitudes superficiais, deve ser santificado com pessoal e convencida participação. É graça de Deus, não é um acontecimento, é espiritualidade de alegria e fragilidade, de confiança e esperança, de gratuidade agradável da "juventude pobre". A fofoca opinativa que banaliza o caminho sinodal, morre quando chega aos ouvidos de uma pessoa inteligente, que vive com gratidão a maior das virtudes, mãe de todas as outras, a Caridade. Quando tentamos sondar as razões profundas da crise da vida consagrada, inevitavelmente nos depara **na crescente dificuldade que nós religiosos temos de ser credíveis aos olhos das pessoas do nosso tempo e dos jovens em particular. Para alguns a crise é irreversível, são aqueles que têm com a Congregação uma relação destrutiva, quase diabólica, e experimentam uma espécie de prazer mórbido quando dizem: "acabou a vida religiosa"**. Para outros é uma fase de purificação e crescimento, e são aqueles que, seguindo os passos de Jesus, aceitam radicalmente a incerteza sobre o futuro e têm a certeza de que o Senhor completa o que Ele mesmo começou. **A fé de um indivíduo não existe sem a relação com a fé dos outros que acreditam e esperam.** Viver por esta fé significa viver pelo amor de Deus que se manifesta no paciente aprendizado do amor fraterno. **O futuro da Congregação depende também da capacidade de nossas comunidades religiosas de exercerem a missão de Jesus entre os jovens de tal forma que o Evangelho possa tocar os seus corações.** A alegria de fazer todo o possível para chegar aos jovens gratuitamente, dá às nossas comunidades religiosas a força para

viver a "**condição de minoridade**", sabendo que só Deus Pai é o mestre dos corações juvenis. A **Congregação não vive para si mesma e a preocupação pela sua sobrevivência não pode fazer parte de suas prioridades**. Nós entendemos isso? **Estar a serviço da "juventude pobre dispersa" à maneira do servo Jesus, faz parte da sua razão última de ser**. Os meios, mesmo os mais modernos, e a forma como são utilizados, nunca podem prevalecer sobre o **fim** da congregação, caso contrário, toda renovação se esgota muito rapidamente, por não ter extraído da "**fonte**" da espiritualidade Cavanis. As questões relativas à Congregação e sua estrutura, **devem ser colocadas a partir da fecundidade do Evangelho que ela transmite**, e não segundo a falta de religiosos para "*continuar*" as obras.

